

Mosaiko apela ao **respeito** aos **Direitos Humanos** na **Operação Transparência**

LUANDA, 01 de Novembro de 2018

É com bastante preocupação que acompanhamos a “Operação Transparência”, no âmbito da qual decorre o processo de expulsão, em grande escala, de homens e mulheres para a vizinha República Democrática do Congo, (RDC), por suposta ilegalidade da sua situação migratória e por exercício ilegal de exploração artesanal de diamantes.

A inquietação do Mosaiko funda-se, entre outros, em factos evidenciados entre os dias 14 a 18 de Outubro, por uma das nossas equipas, que se encontrava no município do Cuango, Lunda Norte, a fazer monitoria do Relatório de Avaliação Participativa sobre o Acesso a Justiça, realizada naquela província em 2017.

No local, a equipa do Mosaiko constatou que as pessoas ficavam entre 2 a 4 dias à espera de transporte, sem o mínimo de condições para passar noites (sem alimentos e muitos deles dormindo no chão, sem agasalhos); as pessoas, inclusive crianças e mulheres gestantes, eram levadas até à fronteira em carroçaria de camiões em condições deploráveis; estes actos transgridem o direito à liberdade e à protecção previstos na CRA, 36º; bem como à livre circulação e à escolha de domicílio, conforme a Lei sobre o Regime Jurídico dos Estrangeiros na República de Angola, no artigo 5º. As crianças, adolescentes e jovens em idade escolar são obrigados a abandonar os estudos para acompanhar os progenitores, o que viola o seu Direito à Educação, previsto na CRA, 79º e no artigo 27º Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH).

Por uma Angola melhor